

## **Treinamento sobre uso e descarte de equipamentos de proteção individual em casos suspeitos ou confirmados do novo coronavírus em uma Unidade Básica de Saúde no Município de Uruará-PA**

### **Training on the use and disposal of protective equipment individual in suspected or confirmed cases of the new coronavirus in a Basic Health Unit in Uruará-PA**

DOI:10.34117/bjdv7n1-222

Recebimento dos originais: 05/12/2020

Aceitação para publicação: 10/01/2021

#### **Ciro Francisco Moura de Assis Neto**

Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Universidade Federal do Pará (UFPA)

Instituição: Universidade Federal do Pará

Endereço: Rua José Porfírio, Bairro: Explanada do Xingu - Altamira, Pará

E-mail: cironeto@ufpa.com

#### **Ana Caroline Silva de Oliveira**

Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência

Centro Educacional de Pós-Graduação (Cpós ESAMAZ)

E-mail: dahcarol@gmail.com

#### **Ana Paula de Brito**

Bacharel em Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA) em Santarém

Instituição: UBS Ingo Adam

Endereço: Rua Belém, Bairro: Villa Brasil – Altamira, Pará

E-mail: paulauruara@hotmail.com

#### **Erick Sousa Silva**

Bacharel em Farmácia, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Instituição: Hospital Regional Público da Transamazônica (HRPT)

Endereço: Travessa Sandalos, Bairro: Jardim Primavera - Altamira, Pará

E-mail: ericksilva111@hotmail.com

### **RESUMO**

Trata-se de um estudo descritivo, em relato de experiência, de alunos do Curso de Especialização Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família da Universidade Federal do Pará – UFPA, na realização de atividades de estágio da prática aplicada. Durante o estágio realizado na Unidade de Saúde do Ingo Adam, observou-se a necessidade da capacitação sobre equipamentos de proteção individual e em como descartá-los adequadamente. Para esse treinamento foi desenvolvida uma cartilha como material de apoio, na mesma continha informações sobre cada EPI em como serem utilizados, um ponto importante a ser destacado nessa capacitação está relacionado com o uso incorreto dos EPIs, pois o manejo inadequado dos mesmos e o contato constante ao vírus oferecem grande risco à doença. Este Projeto servirá como aporte a capacitação dos profissionais em saúde, para dar oportunidade de informações para o profissional em atuação em vários territórios onde o vírus da SARS-CoV-2 se faz presente. Foi concluído nesse estudo que apesar, de todos os treinamentos e todos os equipamentos que foram

utilizados houve contaminação, da equipe que trabalha na unidade de saúde Ingo Adam, todo o quadro de funcionários contraíram a COVID-19.

**Palavras-chave:** Coronavírus, EPI'S, Unidade Básica de Saúde e Capacitação.

## ABSTRACT

It is a descriptive study, in experience report, of students of the Multiprofessional Specialization Course in Basic Care and Family Health of the Federal University of Pará - UFPA, in the realization of internship activities of the applied practice. During the internship held at the Ingo Adam Health Unit, it was observed the need for training on individual protection equipment and how to dispose of them properly. For this training was developed a booklet as support material, it contained information about each and PPE in how to be used, an important point to be highlighted in this training is related to the incorrect use of PPE, because their inappropriate management and constant contact with the virus offer great risk to the disease. This Project will serve as a contribution to the training of health professionals, to give information opportunity to the professional acting in several territories where the SARS-CoV-2 virus is present. It was concluded in this study that despite all the training and all the equipment that was used there was contamination, the team that works in the health unit Ingo Adam, the entire staff contracted COVID-19.

**Keywords:** Coronavirus, EPI'S, Basic Health Unit and Training Unit.

## 1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019 o mundo voltou-se os olhares para Ásia, já que era noticiado a todo o momento nos telejornais sobre um novo surto epidêmico na China, que se deu início em Wuhan, na província de Hubei sendo a mesma afetada com uma centena de mortos e milhares de doentes, e mais de 20 países afetados, enquanto nas redes sociais ocorriam uma enxurrada de vídeos com possíveis infectados sofrendo graves consequências dos estágios de infecção do vírus, dados esse divulgados pelo Organização Mundial de Saúde (2019).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, essa declaração trata-se do mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (OMS,2020).

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia, em 22 de junho de 2020 o número de casos confirmados no mundo ultrapassou a marca de 9 milhões, sendo a América o continente com os maiores números de ocorrências, ultrapassando a Europa, assim mostra um monitoramento da Universidade Johns Hopkins, dos Estados Unidos (OPAS,2020).

O primeiro caso confirmado no Brasil, ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, logo a doença se espalhou por todos os estados do país deixando fatalidades, 3 meses após a chegada da doença o Brasil já contabilizou cerca de 180 mil pessoas contaminadas (BRASIL, 2020). Devido à grande desigualdade social e demográfica, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso constante à água, devido à má distribuição de renda não só nacional como mundial chega a ser um problema endêmico essas famílias em situação de aglomeração e com alta prevalência de doenças crônicas, torna-se quase impossível para algumas famílias fazerem o distanciamento social no Brasil, nos últimos meses, tem-se desenvolvido uma série de ferramentas e plataformas para fornecer as melhores informações sobre o impacto atual e futuro da epidemia no país, considerando diferentes cenários de transmissão, por exemplo: <http://covid19br.org/main-site-covida/>; <https://bigdatacovid19.icict.fiocruz.br/> <https://sites.google.com/view/noispucurio>; <https://covid-19.procc.fiocruz.br/> (Barreto et al ,2020).

As características clínicas não são específicas e podem ser similares àquelas causadas por outros vírus respiratórios, portanto, para confirmar a doença com maior certeza é necessário realizar exame de biologia molecular que detecte o RNA viral, apesar de existirem testes imunológicos que não são tão confiáveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Para um diagnóstico definitivo é necessário a coleta de materiais respiratórios (aspiração de vias aéreas ou indução de escarro) (LEÃO, 2020).

No estado do Pará, segundo a Secretaria de Saúde do Estado do Pará (SESPA), o primeiro confirmado ocorreu em meados de março de 2020 na capital Belém, em junho deste mesmo ano a doença foi registrada em todas as regiões do Estado, no boletim do dia 14/06/2020 foram confirmados 69.224 casos de pessoas infectadas pelo vírus, dos dados mostram ainda que na região do Xingu acumula-se um total de 250 casos confirmados, na cidade de Uruará, o primeiro caso ocorreu no dia 29 de abril de 2020 e dentro de 51 dias, totalizou 294 casos confirmados e 04 óbitos.

Fala-se muito sobre medidas preventivas para mitigar a doença causada pelo COVID-19, sendo que precauções adicionais são exigidas pelos profissionais de saúde para se proteger e impedir a transmissão no ambiente de saúde, o uso correto de EPI, como arma para controle de infecção por partes dos profissionais envolve a seleção adequada dos EPI's, além de treinado em como colocar, manejo, remover e descartar (OMS,2020).

As recomendações das Organizações de Saúde (2020) chamam a atenção para o uso racional de equipamentos de proteção individual (EPIs) em locais de assistência à saúde e na comunidade, pois com o pavor do desconhecido vírus a população em massa estava fazendo uso de materiais que deveriam ser apenas de uso profissional, nesse contexto, houve um grande clamor para que se parassem de naquele momento de se fazer uso de itens hospitalares, que incluem itens como luvas, máscaras cirúrgicas, óculos de proteção ou proteção facial e batas cirúrgicas, bem como itens para procedimentos específicos, (ex.: N95 ou FFP2 ou padrão equivalente) e aventais, óculos de proteção e/ou face shield (protetor facial) e surgiu como ideia para sanar as necessidades da população a máscara de tecido reutilizável.

O Município de Uruará uma cidade do interior do estado do Pará, o município se estende por 10.791,406 km<sup>2</sup> IBGE 2019 e contava com 45.435 habitantes no último censo do IBGE 2020, a densidade demográfica é de 4,15 hab /km<sup>2</sup> IBGE 2010. Preparou-se para atender a demanda utilizando um espaço público no qual foi reformado e adaptado para atendimento específico de pacientes suspeitos ou confirmados da Covid – 19, e neste local é oferecido desde consultas médicas, exames laboratoriais, de imagem, dispensa de medicação, e internação com suporte ventilatório mecânico (SESPA, 2020).

Com o crescente número de casos, somente este local não foi suficiente para os atendimentos, e que muitos usuários acabaram procurando as Unidades Básicas de Saúde para assistência, diante desta situação é de suma importância que os profissionais em atendimento aos usuários do sistema único de saúde estivessem devidamente equipados e preparados para o serviço, pois, se não for desta maneira ocorreria uma contaminação em massa dos profissionais da linha de frente (SESPA,2020).

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde, em se tratando de surtos e epidemias a APS/ ESF tem papel fundamental na resposta global à doença em questão. A APS/ESF oferece atendimento resolutivo, além de manter a longitudinalidade e a coordenação do cuidado em todos os níveis de atenção à saúde, com grande potencial de identificação precoce de casos graves que devem ser manejados em serviços especializados (KAMPF et al,2020).

Os usos de EPIs em conjunto com medidas de proteção coletivas são de suma importância para prevenção de acidentes e patologias relacionadas as suas funções. Em se tratando da equipe de enfermagem, este grupo está mais exposto a tais riscos por ter contato direto com o paciente, manipulando diferentes materiais e utensílios, substâncias

e situações de contato estrito com orgânicos contaminados por uma variedade de situações insalubres que podem desencadear doenças (GARCEZ 2019).

Conceitualmente os EPI destinam-se, apenas e tão só, a proteger os trabalhadores dos fatores de risco presentes no seu local de trabalho. Luvas, máscaras, aventais, entre outros, em nada alteram, de fato, os fatores de risco presentes, nem tão pouco impedem a realização de ações perigosas. Eles apenas minimizam os efeitos ou as consequências de um eventual acidente de trabalho ou evitam o aparecimento de doenças (CHAN et al, 2020)

O objetivo do presente trabalho foi treinar e capacitar a equipe da Unidade Básica de Saúde em como proceder com o uso e o descarte dos equipamentos de proteção individual em casos suspeitos ou confirmados por SARS-CoV-2 de modo a proteger o profissional que está em linha de frente ao combate à doença e com isso diminuir a transmissão do vírus no município de Uruará.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, em relato de experiência, este estudo é resultado da vivência no campo de estágio proposto pela disciplina Pesquisa e Prática Supervisionada na Atenção Básica, do curso de especialização multidisciplinar em estratégia de saúde da família (CEMABS), da Universidade Federal do Pará Campus Universitário de Altamira Faculdade de Medicina (UFPA), em uma unidade de saúde da família localizada no município de Uruará-Pará.

O estudo foi constituído por este treinamento que foi dividido em dois momentos para assim atender a toda a equipe, dividindo em grupos de 6 e outro com 7 pessoas, nos respectivos dias 28/05/2020 e 02/06/2020 para sumo aproveitamento de toda a equipe da UBS Ingo Adam, para que estejam devidamente preparados para utilização de todos os EPI'.

A instituição onde foi feito o respectiva Projeto, é composta por dois Médicos, dois Técnicos de Enfermagem, um na triagem e o outro na vacina, uma recepcionista, e um Enfermeiro, seis Agente Comunitário de Saúde (Acs's), e um Auxiliar de Serviços Gerais, totalizando 13 funcionários que foram treinados.

Em tempos de pandemia, todo conhecimento acerca do novo coronavírus é essencial, por conta disso, a SESPA desenvolveu um curso de atualização em saúde, de áreas relacionadas afim de mitigar a proliferação do vírus em nosso estado. As reuniões a priori aconteceram com dois encontros no final do mês de março presencialmente, no auditório da Secretaria de Saúde Municipal, porém com estreitamento das medidas de

proteção, logo o próximo encontro foi realizado por via Zoom, composto por educadores em saúde da Secretária de Saúde do Município de Uruará.

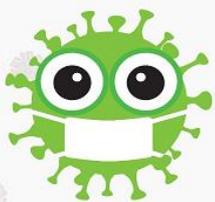
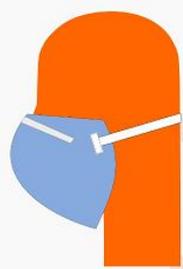
### **3 DESCRIÇÃO DA EXPÊRIENCIA**

A princípio surgiu a ideia de repassar para os demais membros da equipe o curso fornecido pela 10<sup>a</sup> Regional de Saúde Secretaria de Saúde do Estado do Pará (SESPA) em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde do Município, este que apenas abrangia os enfermeiros representantes de cada posto de saúde distinto, houve então a sensibilidade e a necessidade de que toda a equipe da Unidade Básica de Saúde Ingo Adam, deveria ser treinada, pois não conheciam e/ou não sabiam como manusear um EPI'S com exceção de máscaras, toucas e luvas. Em virtude dessa observação os especializandos se reuniram para assim desenvolver uma melhor maneira de como treiná-los.

Desta forma foi preparada em uma área ampla atrás da unidade, com mesa expositora, ventiladores, microfone e cadeiras separadas com um metro e meio de distância para assim respeitar o distanciamento e o funcionamento da unidade, por esse motivo o treinamento foi dividido em dois momentos, o primeiro grupo com 6 pessoas e o outro com 7, assim totalizando toda a equipe de 13 funcionários assinados em ata que participaram da capacitação.

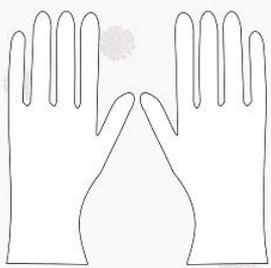
Nas reuniões entre os alunos que antecederam a capacitação foram elaboradas três imagens que serviriam como material de apoio para a palestrante, cartilhas informativas ilustradas e de fácil entendimento para ajudar na compreensão e síntese dos indivíduos que da capacitação participaram.

Figura 1: Ferramenta aplicada como material auxiliar

 <p><b>Treinamento e Capacitação sobre os Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S)</b></p> 	<p>De acordo com a NR 06 do Ministério do Trabalho e Emprego, o EPI, ou equipamento de proteção individual é: todo dispositivo de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.</p> 	<p>A máscara N95 é um modelo de respirador que filtra elementos contaminantes em forma de aerossóis. Sua eficácia de filtragem é de 95% de todos os vírus e bactérias que possam ser despejados no ar em forma de gotículas.</p>  <p>A forma de utilização da máscara N95 é diferente daquela recomendada para máscaras cirúrgicas, que devem ser descartadas e substituídas logo que após duas horas de uso.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Nunca toque na máscara durante o uso;</li> <li>-Realize a higiene das mãos imediatamente antes de remover a máscara tipoN95/PPF2</li> <li>-Remova a máscara tipo N95/PPF2 segurando-a pelas tiras/elásticos</li> <li>-Realize novamente a higiene das mãos após a remoção da máscara tipoN95/PPF2.</li> </ul>
--	---	--

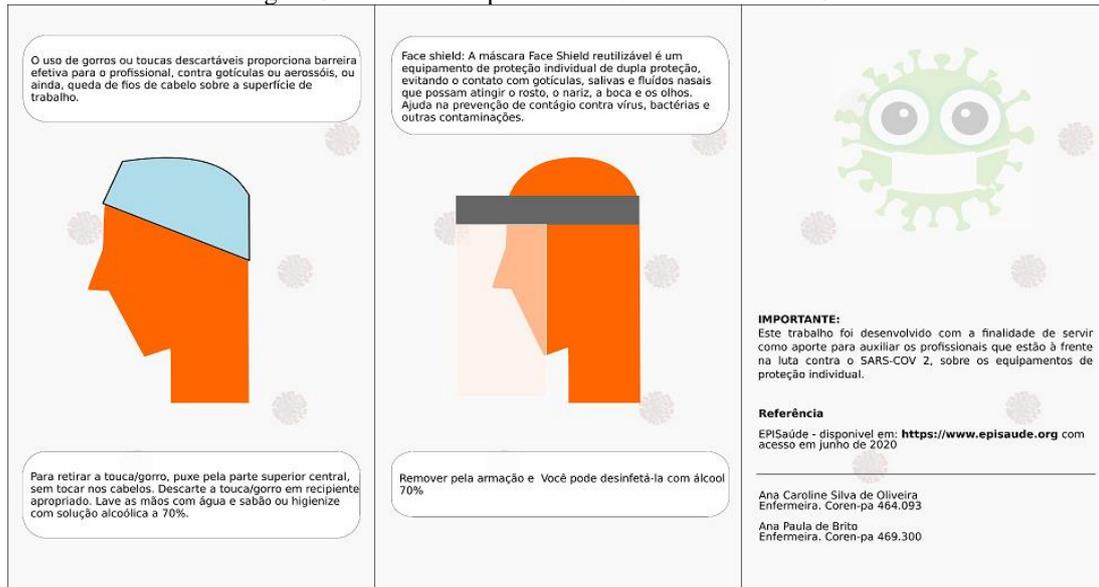
Elaboração própria.

Figura 2: Ferramenta aplicada como material auxiliar 2

<p>Luvas de procedimento: São utilizadas para proteção do profissional na manipulação de materiais infectados ou com procedimentos com risco de exposição a sangue, fluidos corporais e secreções.</p>  <p>Como retirar as luvas corretamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Com uma mão puxe a luva pela parte externa, até virá-la do avesso, removendo-a da mão;</li> <li>- Com a mão sem luva, pegue a luva removida pela parte interna (parte limpa, luva estará do avesso) e use a própria luva para remover a outra luva;Descarte as luvas em lixo infectante;</li> <li>- Higienize muito bem as mãos com água e sabão ou álcool gel imediatamente após o procedimento.</li> </ul>	<p>Óculos de proteção: costumam impedir a exposição dos olhos a componentes radioativos, biológicos e químicos, o que evita que líquidos venham a respingar nos profissionais</p>  <p>Para retirar: com cautela e devagar, segurando pela armação, lembrar sempre de fazer a limpeza do mesmo após o uso.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lavar com água e detergente neutro.</li> <li>• Enxaguar abundantemente.</li> <li>• Secar bem com compressa ou pano de limpeza</li> </ul>	<p>Capote cirúrgico descartável: O capote ou avental deve ser impermeável e utilizado durante procedimentos onde há risco de respingos de sangue, fluidos corporais, secreções e excreções, a fim de evitar a contaminação da pele e roupa do profissional.</p>  <p>Remova o avental lentamente, minimizando a formação de aerossóis;</p> <p>O avental deve ser retirado do avesso;</p> <p>Após retirá-lo, mantenha-o afastado do corpo e enrole o avental que está do avesso lentamente;</p> <p>Descarte o avental no lixo infectanteHigienize suas mãos com água e sabão ou álcool gel imediatamente após esse procedimento.</p>
---	--	---

Elaboração própria.

Figura 3: Ferramenta aplicada como material auxiliar 3



Elaboração própria.

Todo material utilizado no treinamento, foi disponibilizado pela secretária do município, sendo eles: máscaras descartáveis, máscaras N95, luvas de procedimentos não estéreis, toucas, capotes, óculos de proteção e *face shield*, ressaltando que antes desse treinamento muitos dos profissionais que prestam serviço na unidade não conheciam grande parte desses equipamentos de proteção e não faziam uso. Apenas a enfermeira fazia de uso de jaleco e máscara que era de seu uso pessoal.

Mesmo sendo algo novo para muitos não houve resistência para o uso dos mesmos, a palestrante explicou de forma clara e coesa a devida importância do uso dos EPI's nesse momento delicado ao qual vivemos e demonstrou em um voluntário como se paramentar e descartar para assim evitar infecção por descarte errôneo, foram bem adeptos de como seguiria a nova forma de trabalhar. Durante as ações utilizou-se da observação, que foi método fundamental para coletar as informações.

Ao final de cada dia da atividade, que durava aproximadamente 60 minutos para palestra e demonstração e 30 minutos para debate, onde havia uma roda de conversa que era o momento em que os presentes faziam uma breve síntese do que aprenderam. Em relação aos questionamentos realizados após as ações alguns respondiam e outros dissuadirem suas dúvidas e se conscientizavam que ao usar máscara e os demais EPI's, lavar as mãos com frequência, distanciamento social e evitar aglomerações seriam as formas mais eficazes na tentativa de frear a transmissão comunitária sustentada no território. O treinamento correu sem interrupções ou intercorrências. Nos dias seguintes

a equipe também cobrava da sociedade o uso de máscaras e álcool gel. Ressaltava também todas as outras medidas de proteção já citadas anteriormente.

Entrementes, com o passar dos dias e com as medidas de distanciamento sendo abrandadas e o relaxamento da população por causa da baixa de novos casos, a equipe da Unidade Básica de Saúde Ingo Adam, foi cada vez mais descuidando com o uso dos EPI'S e dessa forma aumentando a probabilidade de infecção, tanto que os profissionais que ali trabalham acabaram sendo acometidos pelo vírus, sendo a última do município a notificar que ficaria, momentaneamente sem profissionais por conta do afastamento obrigatório de 14 dias para os que se infectaram. Primeiramente os dois médicos, com uma semana de intervalo, por conseguinte a recepcionista, a técnica da sala de vacinação, a enfermeira, o porteiro, os agentes comunitários e por último a serviços gerais. Sendo assim a unidade ficou sem atendimento por 20 dias, prejudicando os usuários que dela necessitam.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As organizações de saúde sugerem que a melhor forma para combater a propagação do vírus, ainda é o uso correto desses EPI'S, porém, ainda há muito o que ser feito para conscientizar aos que a eles usam, que sim são uma barreira eficiente para proteção, quando usado com eficácia. Logo é importante uma boa formação para esses trabalhadores que estão expostos em um momento como esse, em que a população de maior exposição, ao risco de contaminação do SARS-COV-2 são os profissionais da saúde, que vem sendo atingidos massivamente em todos os países. Apesar, de todos os treinamentos e todos os equipamentos que foram utilizados houve, contaminação, da equipe que trabalha na unidade de saúde Ingo Adam, todo o quadro de funcionários contraíram a COVID-19. Então pela percepção holística de avaliação o uso dos equipamentos, podem ter sido eficazes por um determinado período, já que mesmo recorrendo a proteção dos mesmos, a equipe ainda assim foi contaminada, supondo dessa forma que nenhum EPI pode fornecer segurança total ao trabalhador. Neste contexto, precauções adicionais são exigidas pelos profissionais de saúde para se protegerem e impedir a transmissão no ambiente de saúde.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro lugar agradecemos à Deus, posteriormente as nossas famílias e em especial ao orientador, *Ciro Francisco Moura de Assis Neto*, que se fez disponível para a construção deste material, ao Professor Drº *Ademir Ferreira da Silva Júnior* por disponibilizar esse curso na região, Curso de Especialização Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família (CEMABS) agradecemos também a todos que participaram desse projeto e contribuíram para que o mesmo se tornasse real.

## REFERÊNCIAS

ÁLVARES ACM - Uso de EPI's pelos profissionais de saúde da atenção básica de um município de Goiás. REVISIA. 2019; 8(4): 418-26.

BARRETO, Mauricio Lima et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? Revista Brasileira de Epidemiologia, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-4, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde - Capacitação na Área de Saúde contra COVID19/2020 Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/capacitacao> acesso em junho 2020

CHAN, Jasper Fuk-woo et al. A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster. The Lancet, v. 395, n. 10223, p. 514-523, fev. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30154-9](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30154-9).

GARCEZ G O, et al, Uso de EPI's pelos profissionais de saúde da atenção básica de um município de Goiás. REVISIA. 2019; 8(4): 418-26.

IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. Censo demográfico preliminares: Resultados preliminares – PA, Uruará, 2018,2019, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/uruara.html> Acesso em novembro de 2020.

LEÃO, L. R. B. et al. O idoso e a pandemia do Covid-19: uma análise de artigos publicados em jornais. Brazilian Journal of Development.v. 6, n. 7, p. 45123-45142, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12947/10878>

OMS. Uso racional de equipamento de proteção individual (EPI) para doença de Corona vírus (COVID-19): Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331498/> Acesso em junho de 2020.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. Folha informativa Covid-19. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875/](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875/) Acesso em junho 2020.

SESPA. Vigilância Epidemiológica. Boletim epidemiológico. Junho de 2020. Disponível em: <http://www.saude.pa.gov.br/page/29/?q=node%2F49>. Acesso em junho de 2020.